

Prefácio

Antonio Carlos S. Fernandes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FERNANDES, A.C.S. Prefácio. In: PEYERL, D. *O petróleo no Brasil: exploração, capacitação técnica e ensino de geociências (1864-1968)* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, pp. 3-5. ISBN 978-85-68576-78-6. <https://doi.org/10.7476/9788568576786.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

O período de 1864 a 1968 foi particularmente emblemático para a exploração de petróleo no Brasil. A palavra *petróleo*, citada pela primeira vez em decreto publicado em novembro de 1864, passou a ter um papel fundamental para a economia do país a partir das décadas seguintes, quando as atividades exploratórias à procura do “ouro negro” tiveram início. Nas décadas que se seguiram, publicaram-se decretos, instalaram-se companhias estrangeiras privadas, procederam-se a sondagens e desenvolveram-se atividades múltiplas de capacitação técnica que levaram a uma política nacionalista, culminando com a criação do Conselho Nacional do Petróleo e com a descoberta do primeiro poço de petróleo em Lobato, na Bahia, em 1939. A partir desse momento, uma nova fase se abria na política econômica relacionada à exploração e à indústria do petróleo, progredindo a passos largos com a criação da Petrobras, em 1953, e de seu Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa de Petróleo e, cerca de 13 anos depois, em 1966, com o início das atividades do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (CENPES), o primeiro destinado ao aperfeiçoamento e profissionalização de mão de obra, e o segundo, criado após a extinção do primeiro, como centro de excelência na pesquisa

científica e tecnológica para a indústria do petróleo no Brasil. Foi um longo caminho percorrido, que, por mais de um século, contou com muitas idas e vindas, do ponto de vista político e econômico. Esse caminho necessitava uma abordagem sintética dos acontecimentos e dos principais personagens relacionados à história da pesquisa petrolífera no Brasil, e é justamente com uma abordagem concisa e objetiva que surge o texto da historiadora Drielli Peyerl, redigido com maestria sem par.

Bacharel em História, Licenciada em Geografia, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, e Doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em São Paulo, a catarinense Drielli enfoca o estudo da formação da indústria de petróleo no seu período mais intrigante, além de abordar a relação e a importância deste ao ensino das geociências no país.

Drielli toma como um dos pontos de partida a documentação particular de um dos grandes ícones da pesquisa de petróleo no país, o paleontólogo Frederico Waldemar Lange, que, somada a uma ampla pesquisa documental nos arquivos da Petrobras e de outras instituições, inclusive no exterior, permitiu a elaboração de um texto instigante sobre as diversas facetas percorridas pela indústria petrolífera brasileira.

Visando a boa compreensão do leitor, Drielli inicia sua obra com um texto introdutório, no qual ressalta, de forma concisa, os principais aspectos históricos a serem observados pelo leitor e sobre os quais discorre nos três capítulos seguintes: no primeiro, a autora aborda os aspectos das iniciativas e pesquisas, tanto particulares como governamentais, que levaram à descoberta de petróleo e à criação do Conselho Nacional do Petróleo; no segundo, envolvendo os eventos



compreendidos entre 1938 e 1961, ela discorre sobre a participação e o papel de técnicos brasileiros e estrangeiros na formação da indústria petrolífera; no terceiro e último, ela enfoca a formação dos centros de aperfeiçoamento e de pesquisas, bem como tece considerações sobre a importância dos cursos de profissionalização do pessoal técnico da Petrobras.

Com a utilização de documentos inéditos, de farta bibliografia e de informações instigantes, Drielli consegue traçar os esforços e iniciativas que levaram ao enriquecimento e ao aprimoramento da indústria petrolífera brasileira numa obra que, sem dúvida, irá se tornar referência na pesquisa histórica sobre o petróleo e sobre sua influência no ensino das geociências no Brasil.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 2016
Antonio Carlos S. Fernandes

